

O lado certo da vida errada

Tudo estava errado

Menos aquele espaço da rodoviária onde ficava um piano desafinado

Sempre ficava ali esperando a hora marcada de seu destino não tão certo

E dali surgiam músicos a tocar melodias não tão exatas

Reconhecia um Jobim aqui, um tango acolá

E até Sinatra pôs-se a tocar

Não se conseguia ouvir as notas desafinadas

Coisa percebida apenas por ouvidos mais astutos e intensos que o seu

A esperança criada pelas notas maiores só criava a hipotética harmonia

As notas menores alcançavam sua melancolia inerente

Os acidentes musicais eram mais certos do que os verdadeiros acidentes de sua vida

As mãos do senhor que tremiam pela idade avançada

Alcançavam harmonias e escalas ascendentes e decrescentes como nunca vistas

O samba choroso da velha guarda que acaba por pender a um lado nostálgico

Que por mais errado que possa parecer, mais certo parece aos ouvidos

De uma forma ou de outra o piano corrigia os tempos errados existentes

E a harmonia em contratempo, se resolvia como pura matemática

Sua vida era mais como um trítone bem explorado

Era tanta tensão, que até o Diabo duvidaria

Concluiu que sua vida era o oposto do obtido pelo pianista

Que por mais certo que pudesse parecer, mais errado era no interior

Onde a harmonia musical era mais atonal do que sua própria coerência

Quando o músico acabou sua performance, percebeu uma coisa

Por mais atonal que a música seja, ela ainda é considerada música

Levantou-se de sua acomodação e partiu para seu futuro com isso em mente:

“Por mais errado que sua vida fosse, ela ainda seria sua vida”

A música, assim como a vida, depende da habilidade de quem a conduz